



O Vaso de Flores!

Almir Pascale

- **M**ulher, hoje passei no cemitério e vi uma coisa muito bonita; colocaram um vaso de flores no túmulo do finado Zé Clodoaldo. Nesta noite vou pegá ele pra nós!
A mulher respondeu: "Sê tá loco homem, qué trazê desgraça pra nossa casa?"
- Já tá resolvido, o que defunto vai querer com vaso? Vai ter mais serventia aqui!
Já era madrugada, quando o agricultor caminhou até o cemitério, pegou o vaso, despejou a água com as margaridas murchas e retornou para sua pequena chácara. Lá chegando, encontrou na varanda iluminada com a luz de um lampião, sua mulher ajoelhada perante a imagem de uma santa, e com um terço nas mãos: "Josenito, você teve mesmo a corage di rouba um difunto?"
Quando o agricultor ia responder, a mulher gritou, e apavorada apontou algo!
Ao virar-se para trás, o agricultor arregalou os olhos: lá estava um vulto negro de cabelos vermelhos, boca com dentes pontiagudos, sem olhos, orelhas e nariz. O ser tomou o vaso das mãos do agricultor, segurou-lhe pelos cabelos, e sumiu na escuridão da noite, arrastando o homem, que em vão tentava se desvencilhar.
No dia seguinte, lá estava o vaso em seu local de origem, e dentro do mesmo, belas margaridas frescas. Já o agricultor, jamais voltou à ser visto.

Almir Pascale: São Paulo (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe, é formado em Gestão Financeira, escritor, participou da Antologia "Anno Domini" pela editora Andross, e da Antologia "Contos Fantásticos" 12º volume pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores; participou de todas as edições do TerrorZine; ativista cultural e colaborador do Portal Cultural Cranik (www.cranik.com). Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.